

Alta dose de vitamina D não reduz incidência de infecções de vias aéreas superiores durante o inverno em crianças saudáveis

Autores da tradução:

Marcelo Rozenfeld Levites^I, Pedro Subtil de Paula^{II}, Laura Boguea Müller de Almeida^{III}, Viviane Polesel Federici^{IV}

Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo

PERGUNTA CLÍNICA

Altas dosagens de vitamina D podem reduzir a incidência de infecções de vias aéreas superiores durante o inverno em crianças saudáveis?

PONTO DE PARTIDA

Administração diária de alta dose de vitamina D (2000 UI) não reduziu a incidência durante o inverno de infecções de vias aéreas superiores quando comparada a administração da dose padrão (400 UI) em crianças saudáveis que residem em Toronto, Canadá.¹

Nível de evidência = 1a.²

DESENHO DO ESTUDO

Ensaio clínico randomizado controlado (duplo-cego).

FINANCIAMENTO

Esse estudo foi financiado por doações de algumas instituições: Canadian Institutes of Health Research Institutes of Human Development, Child and Youth Health and Nutrition, Metabolism and Diabetes (MOP-114945) e Thrasher Research Fund (*award number* 9113). As formulações de vitamina D foram fornecidas pela Ddrops.

CENÁRIO

Ambulatorial (atenção primária).

ALOCAÇÃO

Oculto.

^IMédico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo.

^{II}Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo.

^{III}Médica de família da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo.

^{IV}Médica da família da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo.

Editores responsáveis por esta seção:

Marcelo Rozenfeld Levites. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo).

Pedro Subtil de Paula. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa) - Educação Médica & Humanismo.

Tradução e adaptação:

Sobramfa (Sociedade Brasileira de Medicina de Família) - Educação Médica & Humanismo

Rua Sílvia, 56 — Bela Vista — São Paulo (SP) — CEP 01331-000

Tel. (11) 3253-7251/3285-3126 — E-mail: sobramfa@sobramfa.com.br — <http://www.sobramfa.com.br>

Fontes de fomento: nenhuma declarada. Conflito de interesse: nenhum declarado.

Entrada: 27 de março de 2018. Última modificação: 16 de abril de 2018. Aceite: 17 de abril de 2018.

SINOPSE

A vitamina D aumenta a síntese de peptídeos antimicrobianos no epitélio respiratório e pode reduzir a replicação viral e as infecções de vias aéreas superiores subsequentes.³ Esse estudo incluiu 703 crianças saudáveis, de um a cinco anos de idade, que se apresentaram para uma consulta programada de rotina antes da temporada de infecções virais de inverno em Toronto, Canadá. As crianças foram randomizadas para receber vitamina D em gotas na dose padrão (400 UI por dia) ou em dose alta (2000 UI por dia). As gotas eram idênticas em sabor, volume e cor. Os níveis séricos basais médios de 25-hidroxivitamina D foram comparáveis nos grupos dose padrão e dose alta (36,9 ng/mL e 35,9 ng/mL, respectivamente). Durante os meses de inverno, os pais preencheram uma lista de verificação de sintomas e coletaram *swabs* nasais virais quando havia suspeita de infecções de vias aéreas superiores. O acompanhamento ocorreu para 99,4% dos participantes por aproximadamente seis meses (o inverno dura um tempo prolongado naquele país). De acordo com a análise

por intenção de tratar, não houve diferença estatística entre os dois grupos quanto ao risco de infecções de vias aéreas superiores confirmada por exames de esfregaço (risco relativo de 0,97; intervalo de confiança de 95% de 0,80-1,16).

NOTA DO TRADUTOR

A suplementação com vitamina D na prevenção de infecções de vias aéreas superiores ainda é bastante discutida. Uma recente revisão sistemática⁴ mostrou que a suplementação (dose habituais) reduziu o número de pessoas (população geral) que apresentaram pelo menos um episódio de infecções de vias aéreas superiores. Na revisão, no subgrupo de crianças com até um ano de idade, esta redução não foi observada, o que está de acordo com os resultados do ensaio clínico aqui apresentado. Como a suplementação de altas doses pode apenas gerar mais custos e não trazer benefícios, o presente artigo levanta a discussão sobre qual a dose ideal e qual a faixa etária se beneficiaria da suplementação de vitamina D.

REFERÊNCIAS

1. David S. High-dose vitamin D does not reduce wintertime URIs in healthy children. Disponível em: <http://www.essentialevidenceplus.com/infopoems/dailyInfoPOEM> (disponível apenas para assinantes).
2. Centre for Evidence Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence (March 2009). Disponível em: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>. Acessado em 2018 (Fev 20).
3. Aglipay M, Birken CS, Parkin PC, et al. Effect of high-dose vs standard-dose wintertime vitamin D supplementation on viral upper respiratory tract infections in young healthy children. *JAMA*. 2017;318(3):245-54. PMID: 28719693; doi: 10.1001/jama.2017.8708.
4. Martineau AR, Jolliffe DA, Hooper RL, et al. Vitamin D supplementation to prevent acute respiratory tract infections: systematic review and meta-analysis of individual participant data. *BMJ*. 2017;356:i6583. PMID: 28202713; doi: 10.1136/bmj.i6583.

RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO DESTA SEÇÃO: SOBAMFA

